

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FRANCISCA DAS CAHAGS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), FABIANA NAYRA DANTAS OSTERNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), LUCILENE DA SILVA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), VITÓRIA EDUARDA DA SILVA RODRIGUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A assistência aos pacientes portadores de feridas crônicas é uma atividade que compõe a rotina da enfermagem, exigindo um cuidar complexo e olhar dinâmico, sobretudo quando se trata de feridas crônicas. As feridas crônicas tratam-se de um tipo de lesão que tem curso estagnado por um período de seis semanas ou mais, apesar do tratamento adequado. As causas mais comuns são lesões de etiologia venosa, arterial ou mista.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência como enfermeira residente durante o atendimento a pacientes com lesões crônicas no ambulatório de estomaterapia de hospital universitário situado em Teresina-Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de abril a junho de 2021, por residentes de enfermagem em alta complexidade de Hospital Universitário. O estudo foi realizado no ambulatório de estomaterapia, com funcionamento às terças, quintas e sextas, no período matutino com dias reduzidos devido a pandemia do Covid-19, as consultas ocorrem em horários previamente agendados, estando restrito a dez pacientes por dia afim de promover a segurança dos pacientes. **RESULTADOS:** Durante a assistência de enfermagem foi possível atuar em especial nas área de feridas, contemplando diversos aspectos para garantir um atendimento adequado e de qualidade ao paciente e família. Dessa forma, nos possibilitou realizar diversas ações além dos curativos, tais como: avaliação e caracterização da lesão quanto à localização anatômica, número de lesões, tamanho (cm<sup>2</sup>), profundidade (cm), tipo/quantidade de tecido, bordas, exsudato, dor, pele perilesional, sinais flogísticos, tipo de cicatrização, coberturas e terapias utilizadas durante a realização dos curativos e qual sua finalidade no tratamento da lesão, sempre possibilitando a troca de conhecimentos entre residente e enfermeira estomaterapeuta, registro da evolução das lesões no prontuário eletrônico, tomada de decisões quanto à conduta a ser implementada e orientação ao paciente/familiar, proporcionando uma assistência integral. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou conhecimentos técnicos relacionado ao tratamento de feridas bem como o estabelecimento de vínculo profissional/paciente/família e a importância do olhar holístico. Nota-se que o enfermeiro tem papel crucial na avaliação, no tratamento das lesões e nas orientações quanto aos cuidados domiciliares proporcionando um resultado satisfatório.

**Referências:** Fonseca César, et al. A pessoa com úlcera de perna, intervenção estruturada dos cuidados de enfermagem: revisão sistemática da literatura.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 480-486, 2012. Souza DMST, et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes com úlcera crônica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, p. 283-288, 2013. Campoi ALM, et al.

Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 7, n. 2, p. 248-255, 2019.

**Palavras-chaves:** Assistência de enfermagem; feridas crônicas; estomaterapia.